

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

206 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 20 a 24/5/2024

1. ELEIÇÕES PE 2024 - DEBATE ENTRE OS CANDIDATOS A PRESIDENTE DA COMISSÃO	1
2. FAMÍLIAS POLÍTICAS EUROPEIAS	2
3. EU TOP JOBS	4
4. EUROBARÓMETRO	4
5. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	6
Conselho de Energia	6
Conselho de Assuntos Gerais	6
Conselho (Competitividade – Mercado Interno e Indústria)	6
6. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	7
Parlamento Europeu	7
Comissão Europeia	7
Conselho da União Europeia	7

1. ELEIÇÕES PE 2024 - DEBATE ENTRE OS CANDIDATOS A PRESIDENTE DA COMISSÃO¹

Realizou-se, no passado dia 23 de maio, no hemicíclio do Parlamento Europeu (PE), em Bruxelas, o chamado **debate Eurovisão entre os candidatos das famílias políticas europeias à presidência da Comissão Europeia**.

O debate foi organizado pela União Europeia de Radiodifusão (EBU), em colaboração com os partidos políticos europeus e o Parlamento Europeu, e estiveram presentes: **Walter Baier (Áustria, Esquerda Europeia)**, **Sandro Gozi (Itália, Renew Europe Now)**, **Ursula von der Leyen (Alemanha, Partido Popular Europeu)**, **Terry Reintke (Alemanha, Verdes Europeus)** e **Nicolas Schmit (Luxemburgo, Partido Socialista Europeu)**. Importa dar nota de que não estiveram representantes dos grupos ID (Identidade e Democracia)² e do ECR (Conservadores e Reformistas Europeus), pois estes não nomearam o chamado *Spitzenkandidaten* para a Presidência da Comissão Europeia.

Para mais informação sobre esta matéria, pode ler-se o [briefing sobre o processo dos candidatos principais à presidência da CE \(junho de 2023, EN\)](#) e o [Guia de imprensa do PE para as eleições europeias - secção sobre os candidatos cabeça de lista](#).

Pode assistir-se novamente ao debate no [Centro Multimédia do Parlamento](#) e na [página Web da EBU](#).



Os principais **temas debatidos foram a economia e o emprego; defesa e segurança; clima e ambiente; democracia e liderança; migração e fronteiras e inovação e tecnologia**.

O debate durou uma hora e 45 minutos e não trouxeram particular inovação nas posições defendidas por Ursula von der Leyen, Nicolas Schmit, Sandro Gozi, Terry Reintke e Walter Baier sobre a guerra na Ucrânia, bem como sobre a defesa, as alterações climáticas, a migração, a economia e a economia da União Europeia, que correspondem aos manifestos das respectivas famílias políticas, ainda que tenha ficado clara a necessidade de uma abordagem mais coerente.

Além disso, uma das questões mais salientes continua a ser a política de alianças a seguir após as eleições entre o PPE, bem como pelo Renew, e as restantes famílias políticas de direita radical e de extrema-direita (ECR e ID). Questionada várias vezes sobre este assunto pelos outros candidatos, Ursula von der Leyen reiterou a sua linha, não excluindo a possibilidade de trabalhar com representantes eleitos que sejam *"pró-Europa, pró-Ucrânia, contra Putin e a favor do Estado de direito"*. Também descartou a possibilidade de uma aproximação com

¹ Fonte: Serviço de imprensa do PE

² Esta família política apresentou um protesto formal pela sua não-inclusão no debate.

formações atualmente pertencentes à ID, como o Rassemblement National francês, que são *"amigos de Putin"* e *"querem destruir a Europa"*.

Foi recordado que, nos Países Baixos, os liberais do partido VVD de Mark Rutte entraram numa coligação com o PVV de extrema-direita de Geert Wilders, tendo quanto o liberal Sandro Gozi considerado que esta aliança *"é um grande erro"*, acrescentando que *"Lutarei contra Éric Zemmour ou Marine Le Pen e diremos não à extrema-direita"*, lembrando que o grupo irá debater o lugar do VVD a 10 de junho.

Quanto ao resto, o debate constituiu uma oportunidade para os candidatos reiterarem as suas posições relativamente a uma série de questões-chave identificadas pelos organizadores. Relativamente à economia e ao emprego, o candidato socialista reiterou a necessidade de reduzir a pobreza e de criar empregos de qualidade, bem como de investir nas competências. A candidata dos Verdes apelou a que a transição ecológica coincidissem com novos empregos de qualidade, devendo ser evitado o erro de *"um regresso à austeridade"*.

No que diz respeito à guerra na Ucrânia e na defesa europeia, von der Leyen sublinhou que é necessário continuar a trabalhar tanto no armamento da Ucrânia para que esta se possa defender, como no reforço da indústria europeia de defesa. Tal como a candidata Reintke, von der Leyen também apelou a novos recursos próprios para que a UE possa cumprir todas as suas tarefas. O candidato liberal recordou o apelo da sua família a *"um fundo de 100 mil milhões de euros"* para a defesa e a criação de euro-obrigações para o financiar.

Walter Baier aproveitou a oportunidade para interpelar von der Leyen sobre Gaza e Israel, tendo esta reiterado a sua posição, entre a condenação dos massacres do Hamas de 7 de outubro de 2023 e o direito de Israel a defender-se, mas no respeito do direito internacional e do dever de proteger a vida dos civis, manifestando o seu apoio à solução de dois Estados.

O debate centrou-se também nas questões da migração, com Nicolas Schmit a criticar novamente o acordo entre a UE e a Tunísia. A candidata dos Verdes, por seu lado, denunciou a toxicidade dos debates nos Estados-Membros, que não oferecem soluções *"para uma Europa que está a envelhecer"*, apelando a novas vias legais.

Ursula von der Leyen manifestou a expectativa que a UE seja capaz de *"decidir quem vem para a Europa e não os passadores ou traficantes"*, mas também defende a existência de canais legais claros, de que a UE necessita, uma vez que este tipo de migração *"funciona"* quando os beneficiários estão bem integrados.

2. FAMÍLIAS POLÍTICAS EUROPEIAS

Esta semana ficou ainda marcada por um desenvolvimento importante no que diz respeito à constituição dos Grupos Políticos após as eleições, com a **decisão do Grupo Identidade e Democracia no PR de excluir o Partido Alemão AfD (Alternativa para a Alemanha) da sua formação**, com efeitos imediatos.

Esta iniciativa surge após o principal candidato do partido às eleições para o Parlamento Europeu, Maximilian Krah, ter suspenso a sua campanha depois de uma entrevista ao Financial Times, esta semana, na qual afirmou que nem todos os alemães que serviram na organização paramilitar nazi SS eram criminosos.

**Identity and Democracy Group** @IDGroupEP

 | PRESS RELEASE

ID Group excludes AfD

The Bureau of the Identity and Democracy Group in the European Parliament has decided today to exclude the German delegation, AfD, with immediate effect.

The ID Group no longer wants to be associated with the incidents involving Maximilian KRAH, head of the AfD list for the European elections.
[Traduzir post](#)

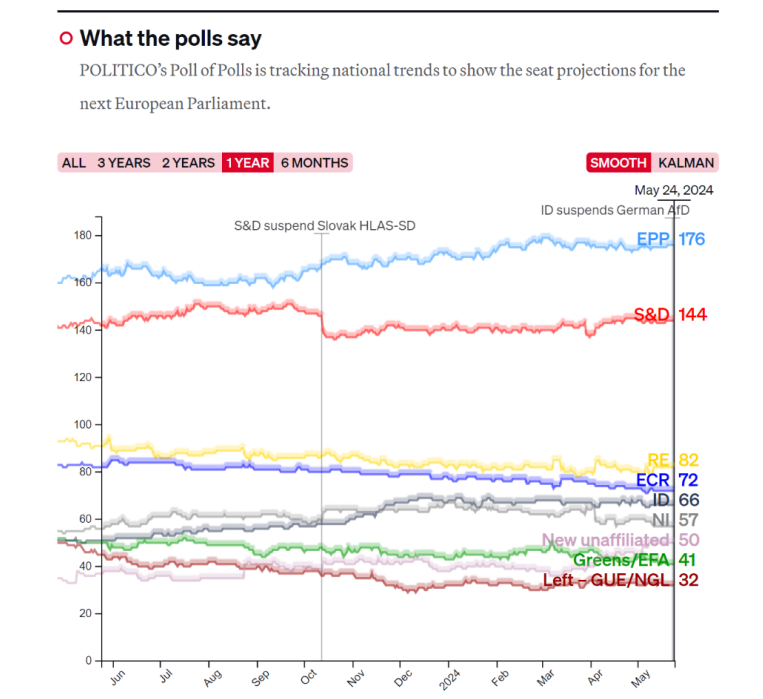
4:51 PM · 23 de mai de 2024 · **76,7 mil** Visualizações

Os comentários de Maximilian Krah levaram Marine Le Pen, cujo partido tem assento com o AfD no grupo parlamentar Identidade e Democracia, a apelar a uma "[rutura total](#)" com o partido alemão.

Este desenvolvimento fez ressurgir os rumores do surgimento de um novo grupo político de direita no PE após as eleições, com a participação de partidos atualmente filiados no ID e no ECR. Nesse caso, este grupo poderia, de acordo com algumas sondagens, ser o segundo grupo com mais Deputados eleitos.

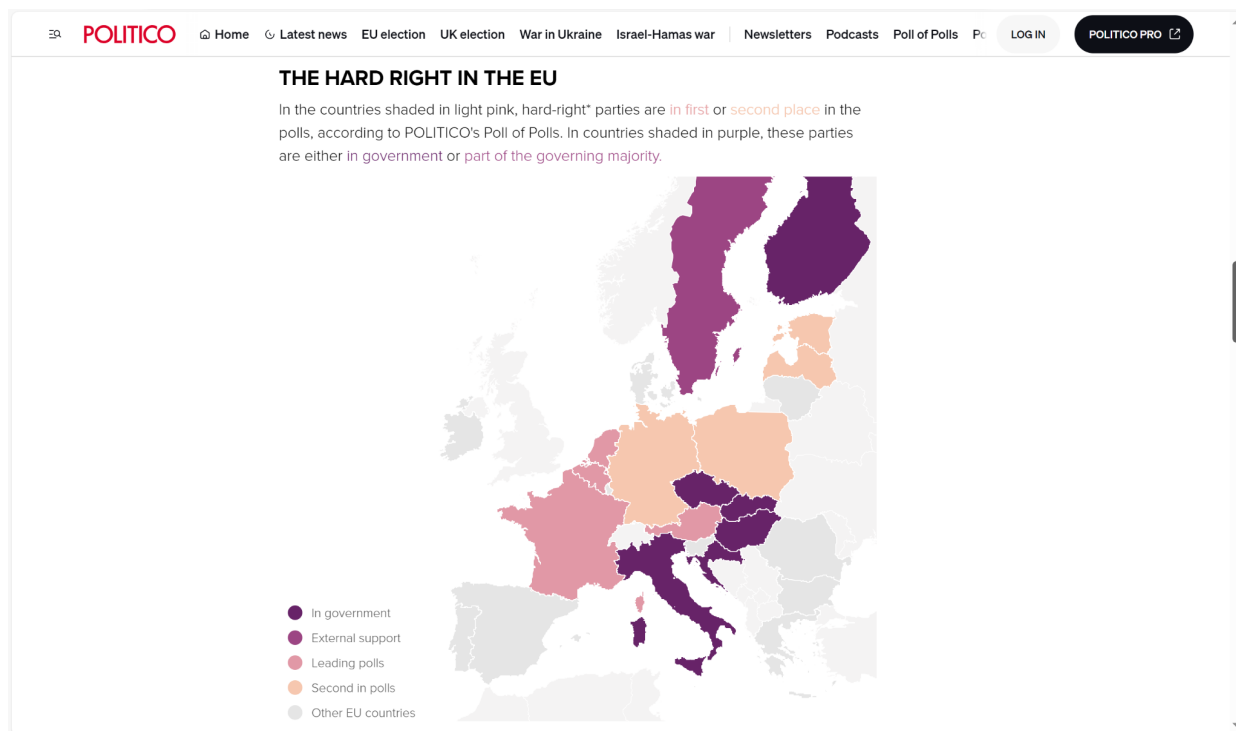
As sondagens mais recentes estão disponíveis em:

- *Europe Elects*: <https://europeelects.eu/ep2024/>
- *Politico*: <https://www.politico.eu/europe-poll-of-polls/european-parliament-election/>, que reproduzimos abaixo à data de hoje



Ainda sobre esta matéria, o *Politico* disponibilizou um trabalho sobre o possível mapa de distribuição do que considera ser a votação na “extrema-direita” ao nível da UE nas eleições para o PE, disponível [aqui](#). Recorda-se que cinco países da UE - Itália, Finlândia, Eslováquia, Hungria e República Checa - têm partidos de extrema-direita no governo, e que na Suécia, a sobrevivência do executivo depende de um acordo de confiança com os nacionalistas Democratas da Suécia, a segunda maior força no parlamento. Nos Países Baixos, o partido PVV de Geert Wilders está à beira do poder, depois de ter fechado um acordo histórico para formar e integrar o governo, no seguimento da vitória nas eleições de novembro passado. O [mapa](#) a seguir ilustra esta realidade³.

³ Partidos afiliados aos grupos Conservadores e Reformistas Europeus (ECR) ou Identidade e Democracia (ID) no Parlamento Europeu. A Hungria é a exceção a esta regra: O partido Fidesz de Viktor Orbán abandonou o grupo do Partido Popular Europeu (PPE), de centro-direita, em 2021, devido a críticas sobre o seu historial democrático. Dados das sondagens de 23 de maio de 2024.



3. EU TOP JOBS

Esta semana, surgiram notícias de que o nome do ex-Presidente do Banco Central Europeu e ex-Primeiro Ministro de Itália, **Mario Draghi**, **deverá ser um dos considerados para os chamados EU Top Jobs no próximo outono**, no seguimento das eleições para o PE. Segundo os mesmos relatos ([aqui](#)), um dos apoiantes desta ideia será o Presidente francês, Emmanuel Macron.

Por outro lado, o Politico elaborou uma lista de quem poderão ser os possíveis candidatos a Comissário europeu por cada Estado-Membro. A lista está disponível [aqui](#), país a país. Para Portugal, as possibilidades estão mencionadas [aqui](#).

4. EUROBARÓMETRO

Foi publicado esta semana um Eurobarómetro da Comissão Europeia ([aqui](#)), onde se evidencia que **os europeus querem ver a UE mais forte e mais independente, especialmente face aos atuais desafios a nível mundial, ao mesmo tempo que estão cada vez mais otimistas quanto ao futuro** (mais detalhes [aqui](#)). O Eurobarómetro Standard n.º 101 (da primavera de 2024) foi realizado entre 3 e 28 de abril de 2024 nos 27 Estados-Membros. Foram entrevistados presencialmente 26 399 cidadãos da UE. Destacamos o seguinte:

Segurança e Defesa

- Mais de três quartos dos europeus (77 %) são a favor de uma política comum de segurança e defesa entre os países da UE, enquanto mais de sete em cada dez cidadãos da UE (71 %) concordam que a UE precisa de reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar. Ao mesmo tempo, quase sete em cada dez cidadãos da UE (69 %) apoiam uma política externa comum dos Estados-Membros. Mais

de dois terços dos cidadãos concordam que a UE é um lugar de estabilidade num mundo conturbado (67 %) e que a UE dispõe de poder e instrumentos suficientes para defender os interesses económicos da Europa na economia mundial (69 %).

- Segundo os europeus, a segurança e a defesa (34 %) são o domínio prioritário da ação da UE a médio prazo, seguidas de perto pelo clima e o ambiente (30 %). A saúde (26 %) surge em terceiro lugar e, em quarto, a economia e a migração (ambos com 25 %). Ao mesmo tempo, quase metade (46 %) de todos os cidadãos pensam que a garantia de paz e de estabilidade terá o maior impacto positivo na sua vida a curto prazo, seguindo-se a segurança do abastecimento de alimentos, de material médico e do setor industrial na UE (28 %), a criação de mais oportunidades de emprego e a gestão da migração (26 %).

Ucrânia

- Face à guerra de agressão russa contra a Ucrânia, quase nove em cada dez (87 %) cidadãos concordam com a prestação de apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra e mais de oito em cada dez (83 %) concordam com o acolhimento na UE de pessoas que fogem da guerra. Dos cidadãos da UE, 72 % apoiam sanções económicas contra o Governo russo, as empresas e as pessoas singulares e 70 % concordam com a prestação de apoio financeiro à Ucrânia. Seis em cada dez aprovam a concessão do estatuto de país candidato à Ucrânia e o financiamento pela UE para a aquisição e o fornecimento de equipamento militar à Ucrânia.
- Entre as crises mais recentes, a invasão da Ucrânia pela Rússia teve a maior influência na forma como os cidadãos da UE olham para o futuro (42 %), seguida da pandemia e outras crises sanitárias (34 %) e da crise económica e financeira (23 %).

A guerra na Ucrânia é considerada, numa lista de quinze, uma das duas questões mais importantes com que a UE se defronta, totalizando 35 % das preferências, ou seja, mais 7 pontos percentuais do que em novembro do ano passado. À guerra segue-se a imigração (24 %), a situação internacional (22 %) e a inflação (19 %). A inflação continua a ser o problema mais mencionado com que o país se confronta, situando-se em 38 %, apesar de ter diminuído seis pontos percentuais em comparação com o inquérito anterior.

Economia

- A perceção sobre a situação da economia europeia melhorou desde o outono de 2023, com 47 % dos inquiridos a classificarem-na agora como «boa», o nível mais elevado desde 2019. Uma pluralidade de cidadãos (45 %) considera que a situação económica europeia permanecerá estável nos próximos 12 meses. A tendência positiva reflete-se também no apoio elevado estável ao euro, tanto no conjunto da UE (70 %) como na área do euro (78 %).

Perceção positiva da UE e da cidadania europeia

- No período que antecedeu as eleições europeias, quase três quartos dos inquiridos (74 %) afirmam sentir-se cidadãos da UE, novamente o nível mais elevado em mais de duas décadas. Mais de seis em cada dez cidadãos da UE (62 %) estão também otimistas quanto ao futuro da UE, registando um ligeiro aumento em comparação com o inquérito anterior realizado no outono de 2023. A sua confiança na UE também aumentou, situando-se agora nos 49 %, enquanto a confiança nos governos nacionais é de 33 %. Quase seis em cada dez cidadãos da UE estão satisfeitos com o modo como a democracia funciona na UE (57 %) e no seu país (58 %).

5. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Conselho de Energia

O [Conselho \(Transportes, Telecomunicações e Energia\) sobre Telecomunicações](#) teve lugar a 21 de maio, e os ministros realizaram um debate de orientação relativo a uma abordagem colaborativa para a aplicação coerente da legislação recentemente adotada no domínio digital e do ciberespaço. O Conselho aprovou igualmente dois textos de conclusões, um sobre o [futuro da política digital da UE](#) e outro sobre o [futuro da cibersegurança](#). Durante um almoço informal, os ministros trocaram ideias sobre como promover as competências digitais e sobre uma transformação digital inclusiva.

Conselho de Assuntos Gerais

Teve lugar a [21 de maio](#), e no âmbito do procedimento previsto no artigo 7.º, n.º 1, do TUE, o Conselho debateu a situação do Estado de direito na Polónia, tendo a Comissão Europeia explicado que tinha concluído que o «risco manifesto de violação grave» já não existia e que, consequentemente, tencionava retirar a sua proposta fundamentada.

Os ministros deram início à preparação da reunião do Conselho Europeu de 27 e 28 de junho de 2024 com a análise de um [projeto de ordem do dia anotada](#). Na sua reunião de junho, os dirigentes abordarão questões relacionadas com: a Ucrânia; a segurança e defesa; a competitividade; as relações externas; o próximo ciclo institucional.

No âmbito do diálogo anual sobre o Estado de direito, os ministros debateram a situação do Estado de direito em Chipre, na Letónia, na Lituânia e no Luxemburgo.

O Conselho aprovou, sem debate, [conclusões sobre a resiliência democrática](#) e a defesa dos processos eleitorais contra todas as formas de ingerência estrangeira. As conclusões apresentam uma panorâmica de todos os instrumentos e ferramentas existentes a nível da UE para defender os processos eleitorais da ingerência estrangeira. Na perspetiva das próximas eleições para o Parlamento Europeu, o Conselho insta as instituições da UE e os Estados-Membros a intensificarem as medidas destinadas a monitorizar as tentativas de ingerência de intervenientes estrangeiros no processo democrático da UE.

O Conselho aprovou igualmente sem debate o [quadro de referência para a criação prática de equipas de resposta rápida da UE contra as ameaças híbridas](#). Reconhecidas como um dos principais resultados da Bússola Estratégica, essas equipas prestarão assistência adaptada e específica a curto prazo aos Estados-Membros, às missões e operações da Política Comum de Segurança e Defesa e aos países parceiros na luta contra as ameaças e campanhas híbridas.

Conselho (Competitividade – Mercado Interno e Indústria)

Teve lugar a [24 de maio](#), e aprovou as conclusões do Conselho intituladas «*Uma indústria europeia competitiva que impulse o nosso futuro industrial ecológico, digital e resiliente*».

Os ministros adotaram as conclusões do Conselho sobre o futuro do mercado interno, com base no [relatório de alto nível apresentado](#) no Conselho Europeu extraordinário de 18 de abril por Enrico Letta, presidente do Instituto Jacques Delors e antigo primeiro-ministro de Itália.

Finalmente, a Presidência belga apresentou uma panorâmica da situação dos dossiês legislativos em que tem vindo a trabalhar, incluindo o regulamento relativo à segurança dos brinquedos, o regulamento relativo aos atrasos de pagamento, o regulamento relativo à concessão de licenças obrigatórias, bem como o pacote de medidas destinadas a reduzir 25 % dos encargos administrativos.

